Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Bioética, cuidados paliativos e o ensino em saúde

Bioethics, palliative care, and health education: implications for nursing residency

Bioética, cuidados paliativos y la enseñanza en salud: implicaciones para la residencia en enfermería

Cristianne de Oliveira Arrais Saraiva[1], Kamille Martins de Oliveira[1], Ana Cristina Vidigal Soeiro[1], Márcia Bitar Portella[1].

RESUMO

Objetivo: Delimitar a importância do ensino de bioética e cuidados paliativos para a formação do residente em Enfermagem, levando em consideração os conflitos éticos, clínicos e emocionais que envolvem a prática assistencial. **Revisão bibliográfica:** Os achados apontam que a inserção sistemática de conteúdos de bioética e de cuidados paliativos é um elemento central no processo de qualificação da formação em enfermagem, potencializando a tomada de decisão ética, o cuidado centrado na pessoa e a promoção da dignidade humana nas fases do adoecimento e da finitude.Observaram-se lacunas curriculares e fragilidades na formação dos residentes para o manejo de situações complexas, que justificam a necessidade de estruturação de estratégias pedagógicas e da educação permanente. **Considerações finais:** Conclui que a reflexão ética é imprescindível no percurso de formação profissional, potencializando o compromisso social da enfermagem e a consolidação de práticas assistenciais humanizadas, integradas e guiadas pelos princípios bioéticos na assistência à saúde.

Palavras-chave: Bioética, Cuidados paliativos, Ensino em saúde, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To define the importance of teaching bioethics and palliative care in nursing residency training, taking into account the ethical, clinical, and emotional conflicts involved in healthcare practice**. Literature review:** The findings indicate that the systematic inclusion of bioethics and palliative care content is a central element in the process of qualifying nursing training, enhancing ethical decision-making, person-centered care, and the promotion of human dignity in the stages of illness and finitude. Curricular gaps and weaknesses were observed in the training of residents to manage complex situations, which justify the need to structure pedagogical strategies and continuing education. **Final considerations:** It concludes that ethical reflection is essential in professional training, enhancing the social commitment of nursing and the consolidation of humanized care practices, integrated and guided by bioethical principles in healthcare.

Keywords: Bioethics, Palliative care, Health education, Nursing.

[1] Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA.

SUBMETIDO EM: 2/2026 | **ACEITO EM: 3/2026** | **PUBLICADO EM: 5/2026**

RESUMEN

Objetivo: Definir la importancia de la enseñanza de la bioética y los cuidados paliativos en la formación de residentes de enfermería, considerando los conflictos éticos, clínicos y emocionales inherentes a la práctica asistencial. **Revisión bibliográfica:** Los hallazgos indican que la inclusión sistemática de contenidos de bioética y cuidados paliativos es un elemento central en el proceso de cualificación de la formación en enfermería, ya que potencia la toma de decisiones éticas, la atención centrada en la persona y la promoción de la dignidad humana en las fases de la enfermedad y los cuidados al final de la vida. Se observaron deficiencias y debilidades curriculares en la formación de residentes para el manejo de situaciones complejas, lo que justifica la necesidad de estructurar estrategias pedagógicas y de formación continua. **Consideraciones finales:** Se concluye que la reflexión ética es esencial en el proceso de formación profesional, ya que potencia el compromiso social de la enfermería y la consolidación de prácticas asistenciales humanizadas e integradas, guiadas por principios bioéticos.

Palabras clave: Bioética, Cuidados paliativos, Enseñanza en salud, Enfermería.

INTRODUÇÃO

A Bioética é um campo de conhecimento interdisciplinar e plural, cujo objetivo é a problematização das questões éticas e morais que caracterizam a pesquisa e as práticas em saúde, exercendo na atualidade uma importante função no debate sobre os desafios contemporâneos desse setor. Além de contribuir para a análise de questões macro políticas, tomando como objeto de discussão os problemas emergentes e persistentes, a Bioética auxilia na identificação e deliberação de conflitos e dilemas éticos que permeiam a relação entre profissionais e usuários, os quais atravessam o cotidiano das práticas em saúde (MORAES ACRCS, et al., 2021).

Os referenciais bioéticos têm importantes repercussões e contribuições ao ensino em saúde, realidade que se intensificou a partir da publicação da Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos, promulgada em 2005 pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). O documento é um marco normativo internacional que convoca os países signatários a cumprir o compromisso de divulgar e fomentar a aplicação dos princípios da declaração, fortalecendo a educação e a formação em Bioética (UNESCO, 2005).

No Brasil, esse objetivo tem sido alcançado com a progressiva introdução da Bioética nos cursos de graduação e pós-graduação em saúde, com importantes repercussões para a gestão do ensino e das práticas assistenciais no campo da saúde. Ao conhecer a aplicabilidade dos princípios e referenciais da Bioética, os profissionais de saúde são capazes de decidir e agir com maior prudência. especificamente os enfermeiros, os quais atuam diretamente com pacientes e suas famílias em momentos de extrema vulnerabilidade (STIGAR R e MONTEIRO VH, 2020).

A Bioética tem estreita relação com os Cuidados Paliativos (CP), compreendidos como uma abordagem voltada à melhora da qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves e potencialmente ameaçadoras da vida. O diálogo entre as duas áreas se justifica pelos desafios trazidos em razão do desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas, e também pelo crescente reconhecimento da dignidade humana como princípio ético norteador das ações de cuidado (COUTO DS e RODRIGUES KSLF, 2020).

Referente a isso, a formação e o treinamento em Bioética e CP são essenciais para preparar os profissionais no enfrentamento dos desafios complexos e delicados da prática clínica, especialmente no que tange aos cuidados em fim de vida. Contudo, o ensino de tais conteúdos, na maioria das vezes, não recebe a devida atenção nos currículos de graduação e de residência em Enfermagem (SANTOS BC e MAGRI MDF, 2024). Nos programas de residência em saúde, a Bioética oferta aportes éticos importantes para o manejo de conflitos e situações em que a deliberação ética se faz necessária, representando um importante dispositivo educacional na formação dos residentes de Enfermagem, particularmente em relação à oferta de

cuidados paliativos.Entretanto, lacunas na formação podem resultar em profissionais inseguros e despreparados para lidar com a finitude e o sofrimento de pacientes, causando impacto negativo na qualidade do cuidado prestado (SANTOS BC e MAGRI MDF, 2024).

A residência em Enfermagem emerge como uma oportunidade valiosa para que haja a integração dos princípios e diretrizes bioéticas e das práticas paliativas. Assim, a partir de abordagens didático metodológicas direcionadas para o cenário da residência, pode-se estimular o conhecimento teórico, bem como a experiência prática necessária para que os enfermeiros desenvolvam competências técnicas e emocionais e, assim, possam atuar com sensibilidade e ética na oferta de CP (STIGAR R e MONTEIRO VH, 2020).

Outro aspecto a ser destacado é que a inclusão da Bioética e dos CP na formação de enfermeiros potencializa a oferta de um cuidado humanizado e de qualidade, promovendo o bem-estar de pacientes e suas famílias até os últimos momentos de vida (STIGAR R e MONTEIRO VH, 2020). Isso porque é importante que esses profissionais compreendam os valores éticos subjacentes à prática clínica e desenvolvam a capacidade de realizar intervenções compassivas, ativas e integrais, elementos essenciais para a qualidade dos cuidados da Enfermagem (MORAES ACRCS, et al., 2021).

Diante do exposto, destaca-se a importância do ensino da Bioética e dos CP no cenário da residência em Enfermagem. Entende-se que tais componentes são indispensáveis na preparação dos enfermeiros para o enfrentamento de desafios complexos relacionados ao cuidado de pacientes.Entretanto, trata-se de um tema pouco explorado na literatura cientifica, o que levou à formulação da seguinte pergunta norteadora: Qual a importância do ensino da Bioética e dos Cuidados Paliativos na formação de residentes em Enfermagem?

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Embora a Bioética tenha evoluído ao longo tempo, quando se consideram os desafios éticos enfrentados no setor saúde, permanece válida a premissa de compreendê-la como uma “ponte para o futuro”. Isso porque há inúmeras situações cotidianas atravessadas por questões éticas e morais, as quais demandam a defesa da vida como direito de cidadania (FERREIRA JÚNIOR EA, 2021).

No campo da Enfermagem, tal discussão se faz necessária na medida em que a dignidade humana deve ser a diretriz para onde convergem as intervenções assistenciais, o que requer uma formação ampliada, que contemple a análise dos desafios enfrentados, bem como dos aspectos humanísticos da profissão (COUTO DS e RODRIGUES KSLF, 2020). No cenário dos CP, tais reflexões são imprescindíveis para uma atuação profissional que comporte as várias dimensões do cuidado, particularmente quando se trata da assistência a pacientes com doenças graves e potencialmente ameaçadoras da vida.

Ética, bioética e enfermagem

Ao longo do tempo, diferentes culturas e religiões influenciaram a formação de sistemas éticos diversos. Na prática médica, a Ética progrediu com o Juramento Hipocrático e os Códigos de Ética Médica. No entanto, o desenvolvimento e a complexidade da sociedade contemporânea ressaltaram a demanda por abordagens éticas específicas em várias áreas, impactando no fortalecimento dos princípios e normativas deontológicas das profissões em saúde. Assim, Ética, Bioética e Deontologia se tornaram temáticas interligadas e transversais, as quais passaram a ser debatidas no campo da formação e das práticas em saúde (FIGUEIREDO AM, 2018).

Na atualidade, a Ética e a Bioética representam importantes componentes da formação profissional, por estimularem a problematização e conscientização acerca de questões éticas e morais que atravessam as intervenções em saúde e a relação entre profissionais e usuários. No que concerne à prática da Enfermagem, o Código de Ética Profissiona (CEP, 2017) estabelece normas e princípios que orientam a prática profissional, cabendo aos conselhos de classe a fiscalização do exercício da profissão, bem como a tomada de decisões sobre dilemas que envolvem a Ética (STIGAR R e MONTEIRO VH, 2020).

Segundo o Código de Ética, enfermeiros são obrigados a atender às necessidades da população, assegurando os princípios de universalidade (acesso aos serviços de saúde), integralidade, resolutividade, hierarquização, descentralização, equidade, respeito à vida, dignidade e direitos humanos. Os preceitos da ética profissional fornecem uma base essencial e sólida para a tomada de decisões, e contribuem para incentivar uma abordagem mais adequada e eticamente orientada por parte dos enfermeiros (CEP, 2017).

O ensino da Ética nos cursos de graduação em Enfermagem costuma ocorrer no contexto dos princípios bioéticos, sendo a autonomia do paciente considerada um aspecto central na tomada de decisões em saúde. Tal princípio implica no respeito à capacidade do paciente para tomar decisões informadas sobre seu tratamento, promovendo uma parceria colaborativa e de compartilhamento. Entretanto, a autonomia nem sempre é um objetivo fácil de ser alcançado na vivência clínica, especialmente em razão do paternalismo médico e familiar ainda presente na sociedade (SANTOS BC e MAGRI MDF, 2024).

Além da autonomia, princípios que incluem a beneficência e a não maleficência e a justiça são importantes para orientar os profissionais de Enfermagem a maximizarem os benefícios e reduzir os danos de suas ações. Para além da ótica principialista, a solidariedade, a compaixão, a dignidade humana e outros princípios bioéticos, fornecem subsídios para orientar as ações da Enfermagem, de modo a salvaguardar o melhor interesse do paciente, e o respeito às suas decisões, considerando o cenário de direitos e deveres que permeia o cotidiano das práticas assistenciais (MORAES ACRCS, et al., 2021). Na prática de Enfermagem, há diversos cenários complexos onde os referenciais éticos e bioéticos são importantes, a exemplo dos CP. Pode-se dizer que eles fornecem fundamentos e ferramentas que auxiliam na deliberação e enfrentamento dos desafios do cotidiano profissional, com delicadeza, respeitando a dignidade e os valores dos pacientes (SANTOS BC e MAGRI MDF, 2024).

A bioética que se aplica aos cuidados paliativos vincula-se à saúde pública, no sentido em que as situações de terminalidade são problematizadas como questões sociais e estruturais. Cenedesi Júnior MA (2023) demonstrou que esta abordagem considera os cuidados paliativos como uma estratégia de saúde pública voltada para o alívio integral do paciente e das famílias. Esta abordagem atenta para a corresponsabilidade da equipe multiprofissional, acentuando a sua importância na comunicaçãoe no compartilhamento do processo decisório.

A ética no cuidado: o papel da enfermagem na promoção da dignidade humana em cuidados paliativos

Há uma íntima relação entre a Bioética e os CP haja vista que os princípios bioéticos fornecem importantes referenciais para pensar a finitude, e consequentemente, para embasar as abordagens terapêuticas realizadas junto a pacientes com doenças graves e potencialmente ameaçadoras da vida. Outrossim, ambos também impactam na formação e nas práticas da Enfermagem, especialmente porque fornecem subsídios e diretrizes éticas a serem considerados na oferta dos cuidados em saúde. Ademais, no ano de 2024, foi publicada a Política Nacional de Cuidados Paliativos, um avanço com grande repercussão nas diretrizes nacionais de formação e educação permanente em saúde (BRASIL, 2024).

Os CP visam minimizar a dor e outros sintomas, por meio de uma abordagem interdisciplinar, tendo sido oficialmente reconhecidos como uma prática distinta no âmbito da saúde em meados de 1960, no Reino Unido. Seu conceito foi definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) somente em 1990, tendo sido revisto em 2002 e 2017. De acordo com a OMS, os cuidados paliativos representam uma abordagem que aprimora a qualidade de vida de pacientes (tanto adultos quanto crianças) e de suas famílias, que lidam com desafios decorrentes de enfermidades com risco à vida (WHO, 2024).

Em se tratando de pacientes com doenças incuráveis, conforme mencionado anteriormente, os cuidados paliativos são essenciais, pois buscam proporcionar conforto e bem-estar em um momento muito delicado, tanto para o paciente quanto para toda a família. Por ser um processo com impactos em diferentes áreas, o enfermeiro desempenha um papel crucial nesse contexto, já que estabelece em uma relação próxima com o paciente e seus familiares. Entretanto, o confronto com a finitude é uma experiência delicada que requer cautela, sensibilidade, paciência e responsabilidade, e por isso, profissionais da equipe devem oferecer todo

o conforto necessário para o enfrentamento dos desafios existentes (SANTOS BC e MAGRI MDF, 2024). Em se tratando dos CP, mudanças decorrentes do adoecimento, incluindo o processo de luto, demandam uma relação terapêutica eficaz e acolhedora em que o paciente se sinta legitimado em suas demandas em saúde (STIGAR R e MONTEIRO VH, 2020). Nesse sentido, as intervenções realizadas no espaço da Enfermagem precisam levar em consideração não somente os aspectos técnicos, mas também éticos e humanísticos da relação, de tal forma que resultem em um adequado equilíbrio entre meios e fins, em que o paciente seja respeitado em sua capacidade de exercer de forma autônoma e compartilhada as suas decisões (COUTO DS e RODRIGUES KSLF, 2020).

Estar em cuidado paliativo implica conviver com uma doença ou condição de saúde potencialmente ameaçadora da vida, e em muitos casos, apresentando sinais de deterioração clínica. Tais situações afetam não apenas o indivíduo, mas também sua família, havendo necessidade de uma abordagem e assistência humanizadas. Nos cenários hospitalares, a Enfermagem atua de forma contínua junto à unidade familiar, portanto, sua presença nas equipes de cuidados paliativos é relevante para uma atenção integral (MORAES ACRCS, et al., 2021).

Adicionalmente, pesquisas qualitativas realizadas com profissionais de Enfermagem enfatizam a carga emocional e os conflitos éticos que envolvem os cuidados paliativos. Souza MOLS (2022) aponta que os enfermeiros frequentemente têm dificuldades para lidar com o sofrimento, a morte e a comunicação com pacientes e seus familiares, ressaltando a necessidade urgente de suporte institucional e educação ética contínua para manutenção da dignidade. Essa realidade faz com que se reflita sobre a necessidade de preparo ético-pessoal tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

À semelhança dos outros integrantes da equipe, o objetivo principal da Enfermagem nos CP consiste em assegurar uma melhor qualidade de vida para pacientes e familiares/cuidadores, mediante a minimização da dor e do sofrimento. Embora na prática ainda existam muitos desafios para que esse objetivo seja alcançado, dentre eles o fato de que muitos profissionais ainda possuem uma visão limitada ou deturpada do que sejam os CP, o tema vem ganhando visibilidade e sendo gradualmente introduzido nos cursos de graduação e residência em Enfermagem (PEREIRA LM, et al., 2022).

As intervenções da Enfermagem nos CP devem promover a autonomia, a dignidade, a privacidade e o respeito aos direitos do paciente. Ao considerar tais princípios, é fundamental que as intervenções contribuam para a dignidade dos pacientes e de seus familiares (MORAES ACRCS, et al., 2021). Assim, é importante uma abordagem clínica que leve em conta a singularidade de cada paciente e a complexidade dos desafios éticos que caracterizam muitos dos atendimentos em saúde. Essa integração promove uma prática de Enfermagem ética, compassiva e em consonância com os valores fundamentais da profissão (SANTOS BC e MAGRI MDF, 2024).

Nesse cenário, também é necessário assegurar que os recursos e os cuidados sejam ofertados de forma equitativa, ética e justa (PELLEGRINO ED e THOMASMA DC, 1997). Ademais, a justiça torna-se essencial em situações em que os profissionais de Enfermagem enfrentam o desafio na alocação de recursos limitados, como meio de garantia de que as decisões sejam guiadas pela equidade e imparcialidade. Os princípios norteadores dos CP se alinham aos princípios defendidos pela Bioética na medida que reconhecem o paciente em cuidados paliativos como um cidadão com direitos. Isso porque o objetivo dos cuidados paliativos é uma atenção ativa e integral, que atenda às dimensões físicas, psicológicas, sociais, espirituais que acompanham o processo de adoecimento (STIGAR R e MONTEIRO VH, 2020).

Mesmo quando ofertados em paralelo ao tratamento curativo, os CP representam uma abordagem de cuidado em que o paciente é reconhecido também por seus medos, expectativas, necessidades e esperanças. Nessa perspectiva ampliada, o objetivo é aliviar, prevenir e promover oportunidades para experiências significativas e valiosas, crescimento pessoal e espiritual, e autorrealização (MORAES ACRCS, et al., 2021).

O valor da reflexão bioética é inestimável na conjuntura dos CP, visto que há dilemas que envolvem a finitude humana. Nas situações clínicas em que os procedimentos possam afetar a duração da vida,

encurtando-a ou prolongando-a, a bioética oferece fundamentos essenciais para a tomada de decisões em saúde, particularmente aquelas envolvendo ética e moral (BARBOSA A, 2006).

Outrossim, em se tratando de pacientes sem possibilidade de cura, conceitos como eutanásia, distanásia, ortotanásia e mistanásia tem ajudado a ressignificar atitudes profissionais, impulsionadas pela necessidade de evitar o prolongamento da vida a qualquer custo. Assim, a "boa morte" ou morte desejável, refletida na expressão “ortotanásia”, passou a ser uma prioridade no âmbito dos CP (MORAES ACRCS, et al., 2021). Na perspectiva dos CP, baseados nos pilares da justiça, não maleficência e beneficência, há uma contribuição significativa da Enfermagem no suporte emocional, social e espiritual junto a pacientes e seus familiares. Nesse contexto, a excelência da relação profissional-paciente é crucial para estabelecer um vínculo terapêutico satisfatório, o qual é essencial ao sucesso dos CP (SANTOS BC e MAGRI MDF, 2024).

No compromisso de lutar pela qualidade de vida sem exagerar nas intervenções e humanizando os cuidados, a prática paliativa foca no cuidado à pessoa, não na doença, e com isso, favorece a operacionalização dos pilares bioéticos, incluindo a beneficência, a não maleficência, a justiça, o respeito pela autonomia e a proteção da vulnerabilidade (MORAES ACRCS, et al., 2021).

Pacientes em cuidados paliativos, que são capazes e competentes para tomar decidir, precisam compartilhar seus desejos e preferências acerca dos cuidados que lhes são destinados, pois estes precisam fazer sentido tanto para quem os oferta, quanto para quem os recebe. Por essa razão, a arte de cuidar, em se tratando da Enfermagem, envolve responsabilidade, solidariedade e dedicação, além de competências e habilidades no relacionamento interpessoal. Assim, a ética do cuidar no contexto das práticas paliativas constitui um importante instrumento de reflexão sobre as ações de saúde, contribuindo significativamente para a busca contínua da excelência técnica e moral na assistência prestada (SANTOS BC e MAGRI MDF, 2024).

Formação ética em enfermagem: bioética e cuidados paliativos nos programas de residência

Os cuidados paliativos têm se tornado cada vez mais indispensáveis para pacientes e seus familiares que enfrentam doenças crônicas e ameaçadoras à vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 40 milhões de pessoas necessitarão desse tipo de cuidado em algum momento de suas vidas a cada ano, e no Brasil essa realidade não é diferente (COUTO DS e RODRIGUES KSLF, 2020). Diante desse cenário, a formação e capacitação de enfermeiros especializados em cuidados paliativos (CP) torna-se uma prioridade, demandando mudanças significativas na educação permanente e nos programas de residência em enfermagem.

A inclusão do ensino de bioética e cuidados paliativos nos programas de residência em enfermagem é essencial para preparar os profissionais a enfrentarem as complexidades éticas, emocionais e clínicas do cuidado em saúde. A bioética fornece uma base sólida para que os enfermeiros possam tomar decisões éticas que respeitem os direitos, os valores e a dignidade dos pacientes, especialmente em situações de alta vulnerabilidade (FIGUEIREDO AM, 2018).

Além de tais benefícios, os cuidados paliativos capacitam os profissionais a oferecerem um cuidado integral, que busca não apenas aliviar o sofrimento físico, mas também atender às dimensões emocional, social e espiritual do paciente. Assim, o ensino desses conteúdos forma profissionais mais conscientes e preparados para oferecer um cuidado humanizado e ético, respeitando as particularidades e as necessidades individuais de cada paciente e família (COUTO DS e RODRIGUES KSLF, 2020).

No contexto das residências em Enfermagem, o aprendizado da Bioética e dos Cuidados Paliativos também promove o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a empatia, a comunicação efetiva e o trabalho em equipe. Esses aspectos são fundamentais na prática assistencial, especialmente em situações de fim de vida, onde o suporte adequado à família e ao paciente é crucial (COUTO DS e RODRIGUES KSLF, 2020). Além disso, o treinamento em dilemas éticos comuns em CP permite que os enfermeiros residentes sejam capazes de oferecer um cuidado baseado em evidências e centrado na pessoa, mesmo em contextos de recursos limitados ou decisões difíceis.

Embora os cuidados paliativos não se limitem a cenários de finitude da vida, eles frequentemente envolvem situações em que o confronto com a morte é inevitável. Para os residentes, essas experiências podem ser desafiadoras, especialmente se eles não foram adequadamente preparados para lidar com as múltiplas demandas dos pacientes em estágios avançados de doenças. Assim, a formação insuficiente pode gerar insegurança e estresse emocional, impactando negativamente na qualidade do cuidado oferecido e na saúde mental dos próprios profissionais.

Conteúdos relacionados à Bioética estão contemplados em vários Programas de Residência em Enfermagem e ofertam importantes diretrizes para o manejo de conflitos e situações em que a deliberação ética se faz necessária, representando um importante dispositivo educacional na formação dos residentes, particularmente em relação à oferta de cuidados paliativos. Trata-se de um componente importante do ensino de saúde haja vista a sua relevância na defesa da vida e da dignidade humana (FIGUEIREDO AM, 2018).

Os conteúdos de Bioética, amplamente abordados nos programas de residência em Enfermagem, desempenham um papel essencial na capacitação dos profissionais para manejar conflitos éticos e tomar decisões deliberadas. Tais conteúdos são ferramentas valiosas, especialmente no contexto dos Cuidados Paliativos, visto que enfermeiros enfrentam dilemas que envolvem a priorização do alívio do sofrimento, mas com foco direcionado prioritariamente à manutenção da vida biológica. Nesse sentido, a Bioética e os CP convergem na defesa da dignidade humana, tanto no viver quanto no morrer, reforçando o compromisso do enfermeiro com o bem-estar do paciente em todas as dimensões (FIGUEIREDO AM, 2018).

Para Santos MEO, et al. (2023) analisaram o nível de conhecimento e estratégias de capacitação dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e concluíram que a formação, muitas vezes, é insuficiente para atender às demandas desse contexto clínico. A ausência de disciplinas específicas e de formação contínua resulta em lacunas sensíveis na prática, comprometendo a qualidade e a ética do cuidado. Assim, destaca-se a necessidade de integrar programas estruturados de capacitação para enfermeiros em residência, com foco em cuidados paliativos.

Portanto, a introdução de conteúdos voltados à Bioética e aos Cuidados Paliativos deve ser reconhecida como um componente essencial do ensino em saúde. Para os residentes em Enfermagem, esses conhecimentos contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades técnicas e éticas, que são indispensáveis na oferta de um cuidado humanizado e de qualidade. Assim, essa formação não apenas beneficia os pacientes e suas famílias, mas também fortalece o sistema de saúde, promovendo práticas assistenciais mais éticas, integradas e centradas na dignidade humana.

Nesse sentido, o ensino no âmbito de Cuidados Paliativos apresenta lacunas significativas, reduzindo-se muitas vezes à teoria ou à prática clínica superficial. Manso JCF, et al. (2024) evidenciam que os alunos de enfermagem no final da graduação têm apenas uma compreensão parcial do tema, constituindo candidatos vulneráveis e sem experiência para lidar com a finitude da vida. Estas limitações evidenciam a necessidade de intervenções pedagógicas que reforcem a ética e sensibilidade prática, com vistas a preparar profissionais mais conscientes e habilitados para atuar nas várias dimensões do adoecimento.

Compreende-se que a Bioética e os CP fornecem importantes subsídios para os residentes de Enfermagem, posto que o ensino de tais conteúdos é crucial para a formação e capacitação de profissionais aptos a oferecer um atendimento humanizado e ético a pacientes em cuidados paliativos. Logo, a inclusão de conteúdos relacionados aos CP e à Bioética fortalece a capacidade dos enfermeiros de enfrentar dilemas éticos complexos e, assim, proporcionar um suporte integral aos pacientes e suas famílias, sendo a essa integração essencial não apenas para o desenvolvimento profissional dos residentes, mas também na melhoria da qualidade dos serviços de saúde e para a promoção de uma sociedade mais justa e compassiva (SANTOS BC e MAGRI MDF, 2024).

O aprendizado dos princípios bioéticos e de diretrizes para a oferta de Cuidados Paliativos no currículo da residência em Enfermagem cria condições para que os enfermeiros possam realizar intervenções de qualidade no manejo de questões delicadas, como a dor, o sofrimento e a morte (MANSO JCF, et al., 2024).

Destarte, o diálogo entre a Bioética, os CP e a Enfermagem é essencial para o funcionamento das equipes multidisciplinares, visto que as trocas interprofissionais são cruciais para o enfrentamento dos complexos desafios que tendem a surgir no ambiente de saúde contemporâneo, especialmente no que concerne à oferta de cuidados paliativos. Esse aprendizado deve ser pautado desde a graduação, devendo ser aprofundado na formação em serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar, que é necessário fomentar a reflexão ética na formação profissional, a fim de fortalecer o compromisso e a responsabilidade dos profissionais na consolidação de princípios que valorizem a dignidade humana. Em se tratando da Residência em Enfermagem, o diálogo entre a Bioética e os Cuidados Paliativos deve ser uma prioridade a ser assegurada pelas instituições de formação, mediante atividades de ensino que atendam às demandas contemporâneas, particularmente àquelas relacionadas à dimensão humana e ética da profissão.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA A. Bioética e cuidados paliativos. In: BARBOSA A e GALRIÇA-NETO I. (Eds.). Manual de cuidados paliativos. Lisboa: Centro de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2006; 439–452.
2. BOTELHO LLR, et al. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade, 2011; 5(11): 121-136.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos – PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). DiárioOficial da União, Brasília, DF, 22 maio 2024, Seção 1, p. 215.
4. CENEDESI JÚNIOR MA. Bioética aplicada aos cuidados paliativos: questão de saúde pública. Revista Bioética, 2023; 31.
5. COUTO DS e RODRIGUES KSLF. Desafios da assistenciais de enfermagem em cuidados paliativos. Enferm. Foco, 20220; 11(5): 54-60.
6. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE). 2023.
7. FERREIRA JÚNIOR EA. Os princípios da bioética. Logos & Culturas: Revista Acadêmica Interdisciplinar de Iniciação Científica, 2022; 2: 2.
8. FIGUEIREDO AM. Bioética: crítica ao principialismo, Constituição brasileira e princípio da dignidade humana. Revista Bioética, 2018; 26(4): 494-505.
9. GOES HN. A proteção constitucional do DNA e a responsabilidade civil pela manipulação do genoma humano: a edição genética proposta pela técnica CRISPR-Cas 9 e sua repercussão sob o prisma da bioética. Maracanaú, 2023.
10. MANSO JCF, et al. Conhecimento dos discentes sobre cuidados paliativos na graduação de enfermagem. Rev Rene, 2024; 25: e93678.
11. MORAES ACRCS, et al. Princípios bioéticos aplicados à luz dos cuidados paliativos. Revista Bioética Cremego, 2021; 3: 1.
12. PELLEGRINO ED e THOMASMA DC. A philosophical basis of medical practice: toward a philosophy and ethic of the healing professions. New York: Oxford University Press, 1981.
13. PEREIRA LM, et al. Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde. Revista Bioética, 2022; 10(1): 149–161.
14. SANTOS BC e MAGRI MDF. Ética e Enfermagem: uma análise dos princípios bioéticos. Revista Ilustração, 2024; 5(4): 211–221.
15. SANTOS MEO, et al. Conhecimento e capacitação dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em pacientes terminais. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23(4): e12606.
16. SOUZA MOLS. Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. Revista Bioética, 2022.
17. STIGAR R e MONTEIRO VH. Os princípios da bioética, cuidados paliativos e humanização na práxis profissional da enfermagem. Revista de Estudos Vale do Iguaçu, 2020; 36(02).
18. UNESCO. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
19. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Who definition of palliative care. Geneva: WHO; 2024.